



Relatório de acompanhamento da safra de laranja

(Cinturão Citrícola SP e Triângulo/Sudoeste MG)

Edição nº 17 | Set/2026



FAESP



SENAR

SINDICATOS
RURAIS

Dados	Área produtiva (ha)			Produção (cx.40,8kg)			Produtividade (cx.40,8kg/ha)		
Setor	2025/26	2026/27	Variação	2025/26	2026/27	Variação	2025/26	2026/27	Variação
Centro	100.033	101.153	▲ 1,1%	81.624.527	67.613.843	▼ -17,2%	816	668	▼ -18,1%
Noroeste	35.268	37.090	▲ 5,2%	20.093.391	29.448.831	▲ 46,6%	570	794	▲ 39,4%
Norte	85.514	87.644	▲ 2,5%	72.158.979	72.343.741	▲ 0,3%	844	825	▼ -2,2%
Sudoeste	79.938	80.525	▲ 0,7%	77.521.977	58.181.361	▼ -24,9%	970	723	▼ -25,5%
Sul	61.407	59.677	▼ -2,8%	41.536.157	35.557.216	▼ -14,4%	676	596	▼ -11,9%
Total	362.160	366.089	▲ 1,1%	292.935.030	263.144.992	▼ -10,2%	809	719	▼ -11,1%

Norte	Noroeste	Centro	Sul	Sudoeste
Triângulo Mineiro Bebedouro Altinópolis	Votuporanga São José do Rio Preto	Matão Duartina Brotas	Porto Ferreira Limeira	Avaré Itapetininga

	Peso médio dos frutos 166g.	Hamlin, Westin e Rubi = 152g. Demais precoces = 168g. Valência e Folha Murcha = 171g. Pera Rio = 168g. Natal = 169g.		Taxa de queda dos frutos 24,1%
---	---------------------------------------	--	---	--

A segunda estimativa para a safra de laranja 2026/27 no cinturão citrícola de São Paulo e Triângulo/Sudoeste Mineiro, realizada pelo Fundecitrus, aponta produção de 263,1 milhões de caixas, representando crescimento de 3,1% em relação à projeção anterior (maio/2026). Na comparação com os resultados da safra 2025/26, há perspectiva de recuo de 10,2% na produção em razão da queda na produtividade média, tendo em vista que a área produtiva registrou leve avanço.

O crescimento em relação à estimativa de maio decorre do aumento previsto para o peso dos frutos das variedades de meia estação e precoces, o que compensa a maior taxa de queda esperada para essas variedades. O Cinturão Citrícola registrou volume elevado de chuvas entre maio e agosto de 2026. Além disso, o ritmo de colheita está mais lento em função da espera pelo ponto ideal de maturação, visando obter suco de melhor qualidade. Esses fatores foram cruciais para a revisão do peso médio da laranja, que passou de 160g para 166g. Em comparação com a safra anterior, os níveis projetados se mantêm em patamar mais baixo pela expectativa de menor número de frutos por árvore, devido a um aumento da taxa de queda prematura das frutas, bem como às condições climáticas na região e aos efeitos acumulados do Cancro Cítrico e do *Greening*.

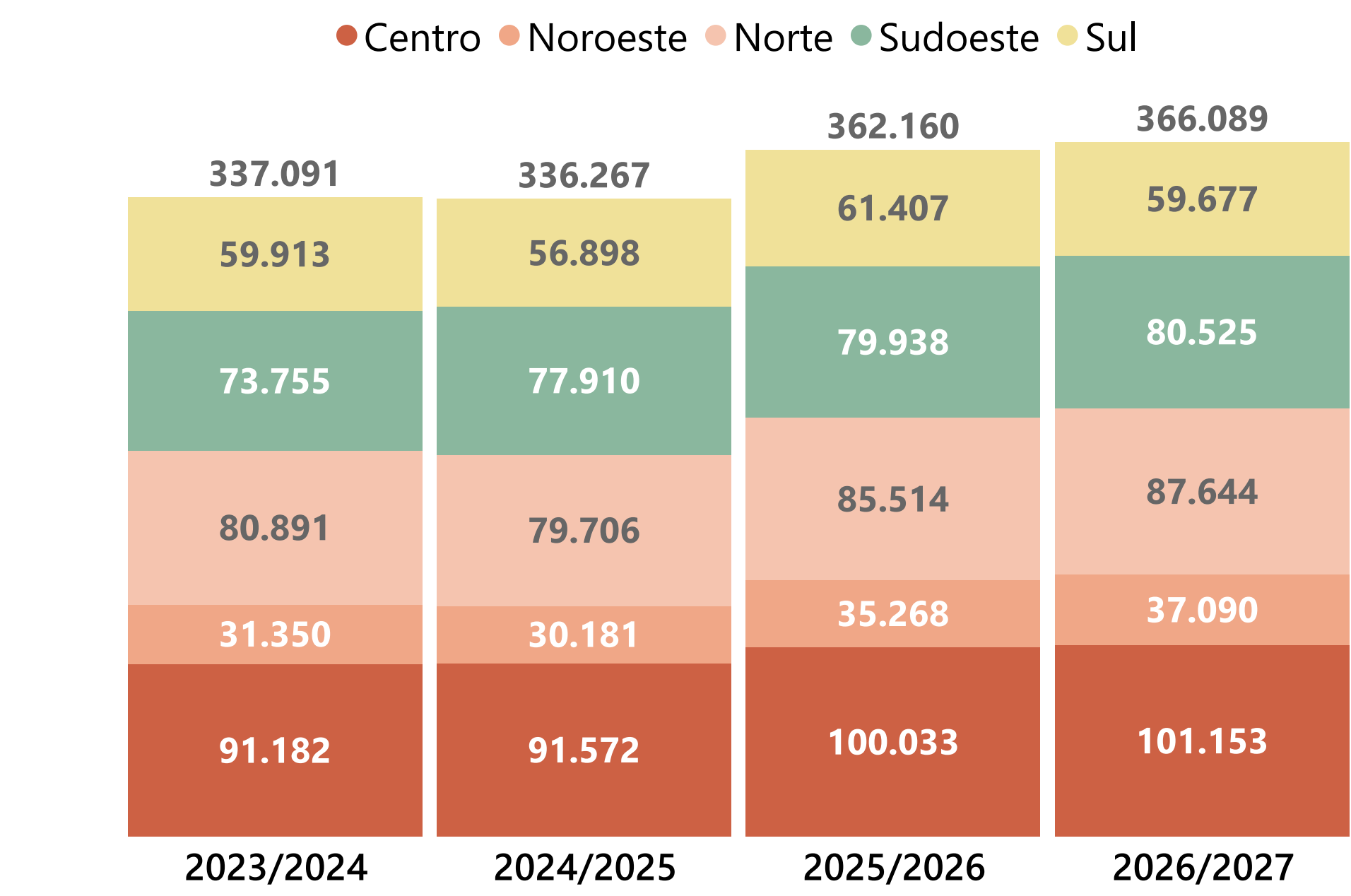
Regionalmente, a produção foi revisada para cima nos setores Norte, Noroeste, Sudoeste e Sul. O setor Norte permanece como a principal região produtora, com volume previsto de 72,3 milhões de caixas (+0,3%) e produtividade de 825 caixas por hectare (-2,2%). No setor Noroeste, a previsão atual sinaliza incremento expressivo de 46,6% na produção (29,45 milhões de caixas) e de 39,4% na produtividade (794 caixas por hectare). Esses dois setores são os únicos a apresentar aumento de produção, no comparativo com a safra anterior.

O setor Sul, apesar da revisão positiva neste levantamento, ainda registra queda de 14,4% na produção (35,6 milhões de caixas) e de 11,9% na produtividade (596 caixas por hectare) em relação à safra passada, tal como o setor Sudoeste, com previsão de recuo de 24,9% na produção (58,2 milhões de caixas) e de 25,5% na produtividade (723 caixas por hectare). Já o setor Centro, que sofreu ainda com a revisão negativa neste reestimativa, deve ter sua produção reduzida para 67,6 milhões de caixas (-17,2%) e sua produtividade para 668 caixas por hectare (-18,1%). As revisões positivas decorrem do bom volume de chuvas observado nas regiões, enquanto a aferição negativa para o setor Centro é justificada pela alta incidência de *Greening* e elevada taxa de queda.

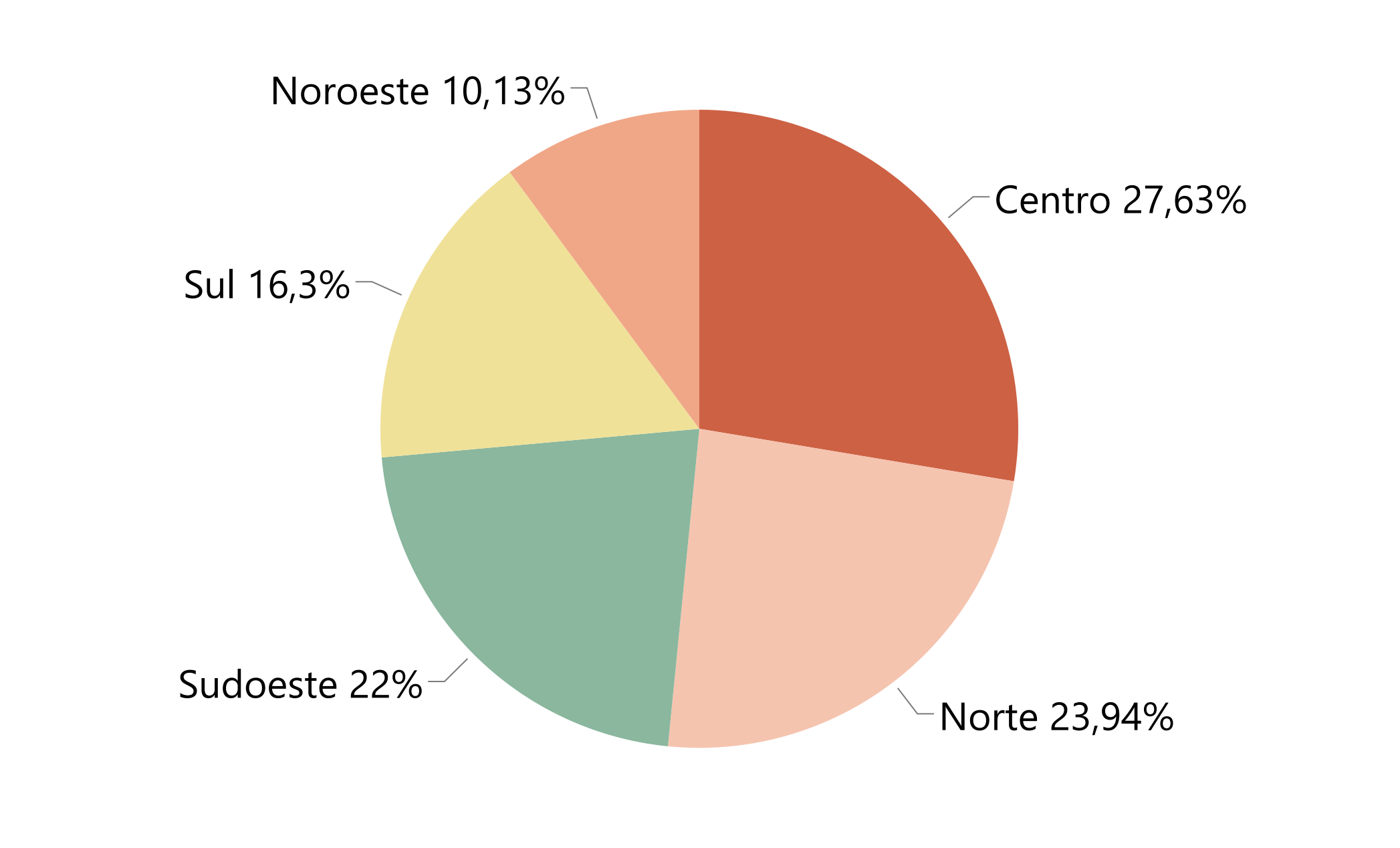
Entre as variedades, as maiores quedas devem ocorrer nos grupos tardios, especialmente Natal (-33,5%) e Valência/Folha Murcha (-22,8%), em razão da maior intensidade do *Greening* e dos impactos da colheita tardia. A Pera Rio também recuou, mas de forma leve, mantendo-se praticamente estável em relação à safra 2025/26. Em contrapartida, as demais variedades devem registrar aumento na produção: Hamlin, Westin e Rubi (+9,7%) e outras precoces (+11,8%).

Diante deste contexto, as perspectivas climáticas para o segundo semestre de 2026, com alta probabilidade de ocorrência do *El Niño*, mantêm elevado o nível de incerteza para a consolidação da safra. A conjuntura para a safra 2026/27 se desenha com menor oferta na comparação com períodos anteriores, heterogeneidade regional e persistência dos desafios fitossanitários. Esse cenário mantém o mercado mais cauteloso à disponibilidade de laranja para a indústria e ao comportamento dos preços.

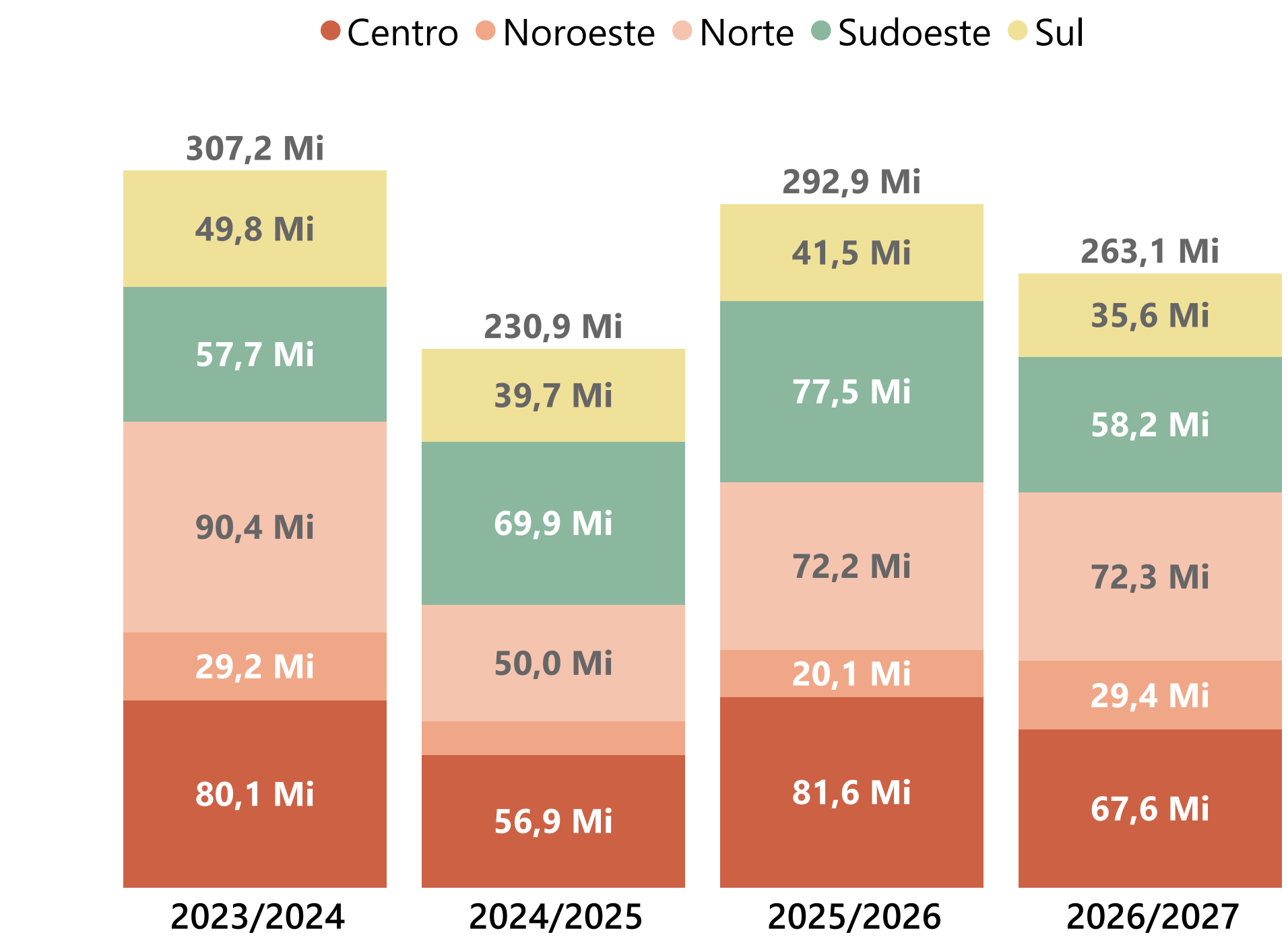
Área produtiva de laranja por setor (ha)



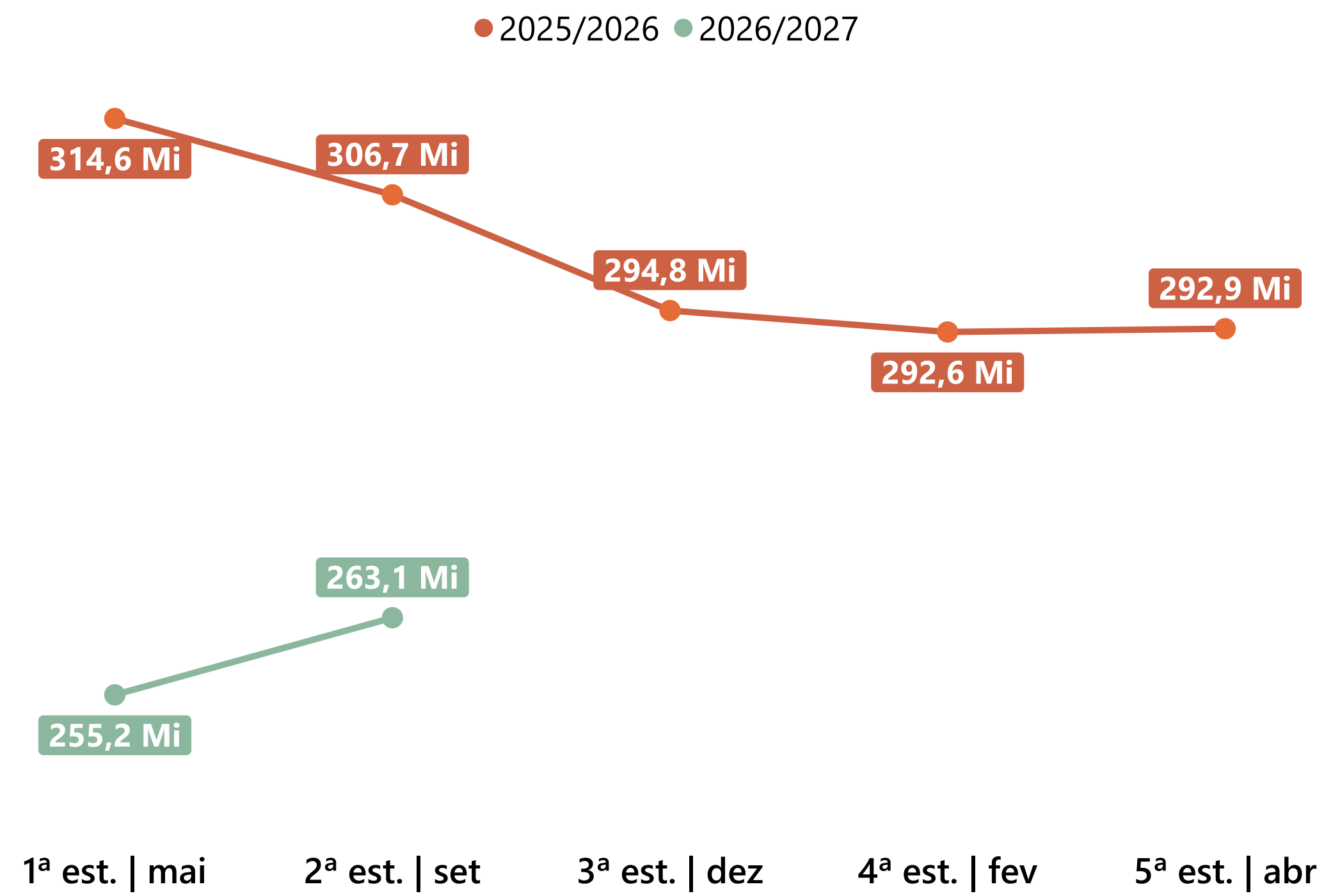
Participação por setor na área de laranja - 2026/2027



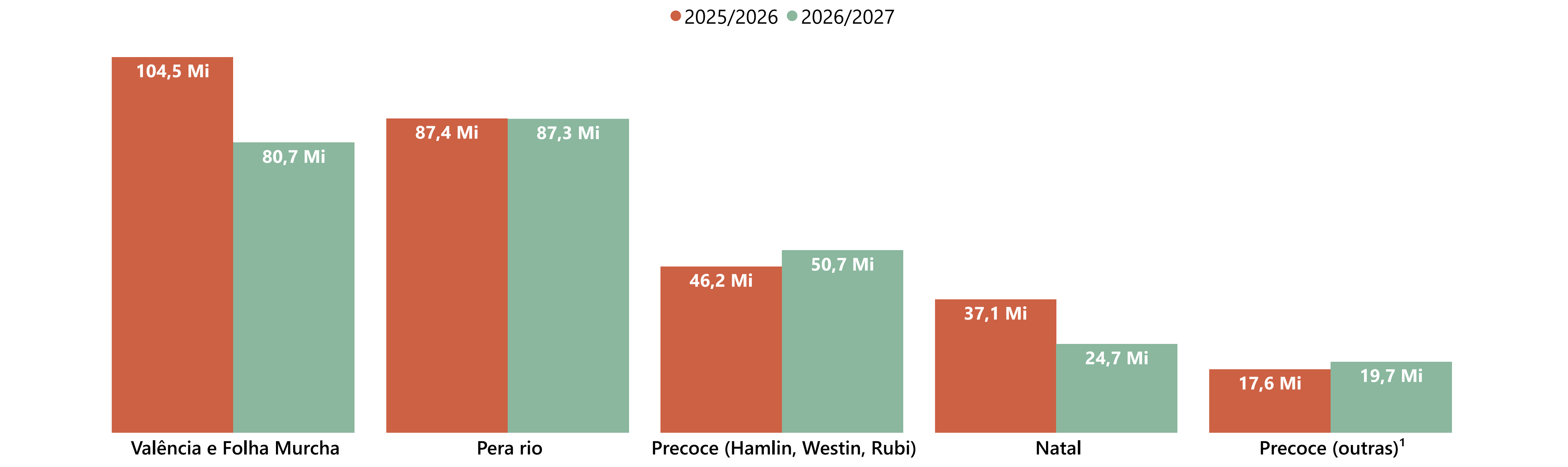
Produção de laranja por setor (cx.40,8kg)



Evolução das estimativas de produção de laranja (cx.40,8kg)



Produção de laranja por variedade (cx.40,8kg)

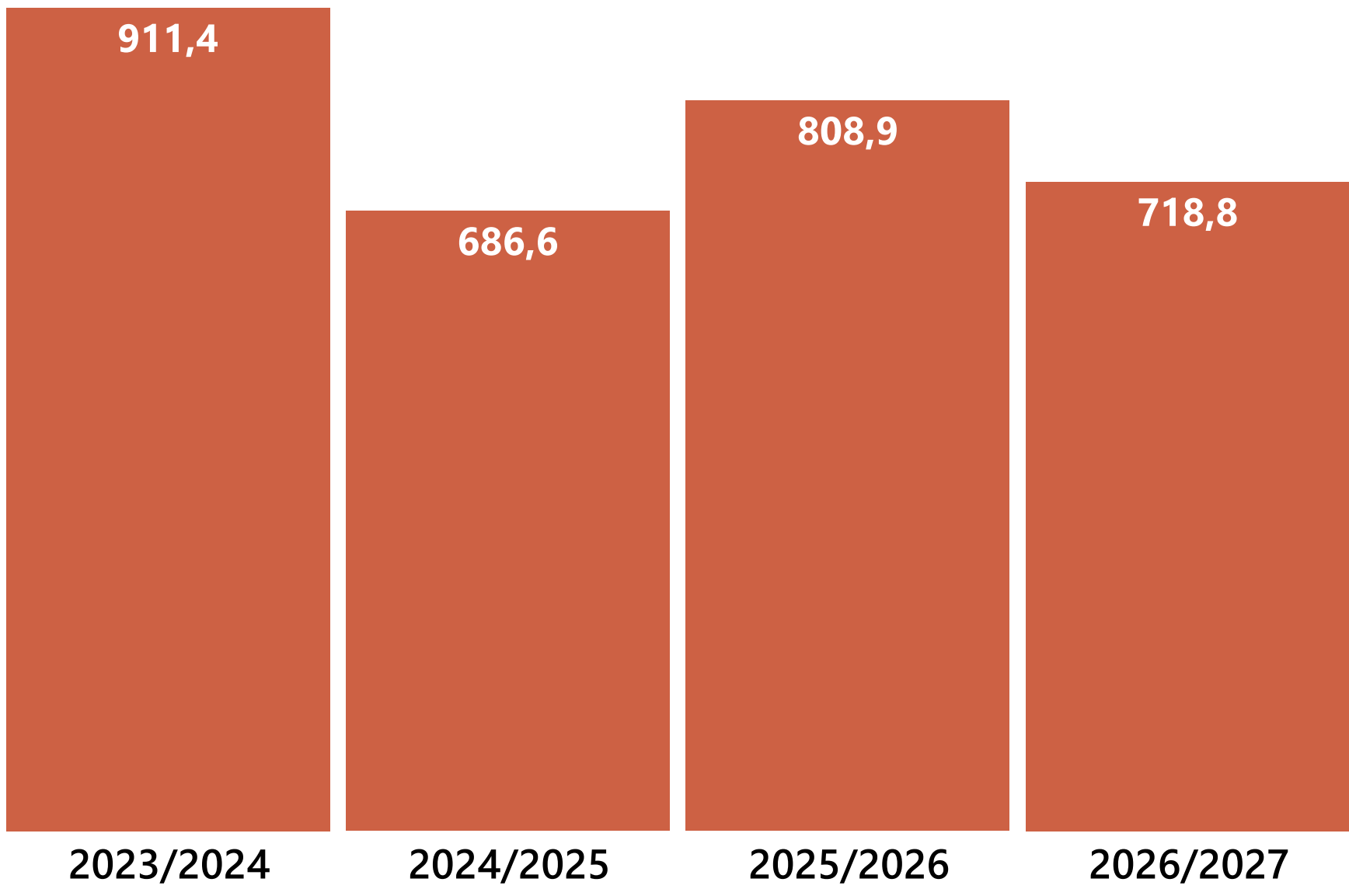


¹ Valência Americana, Seleta, Pineapple e Alvorada.

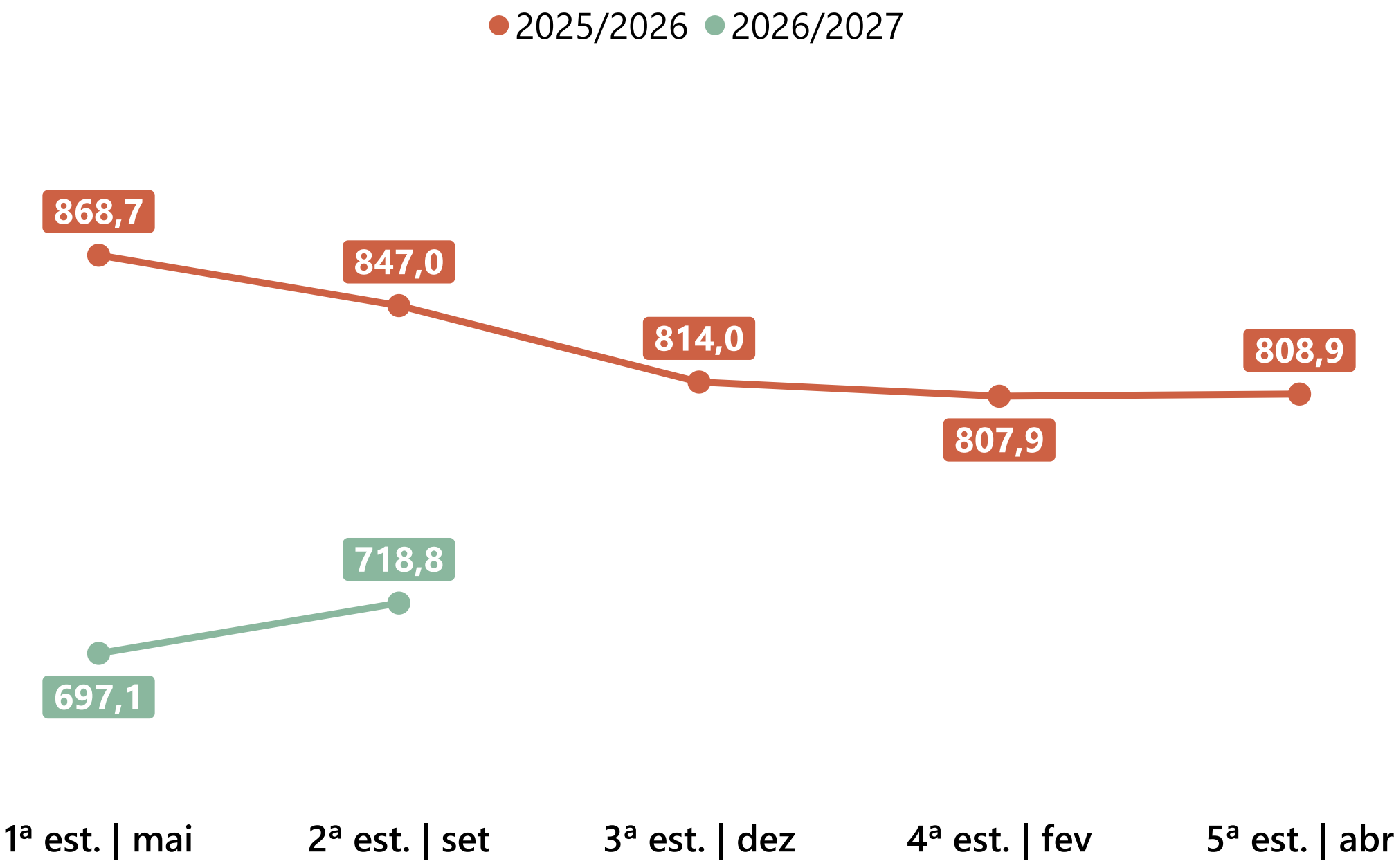
Produtividade da safra de laranja

2º Levantamento
Set/2026

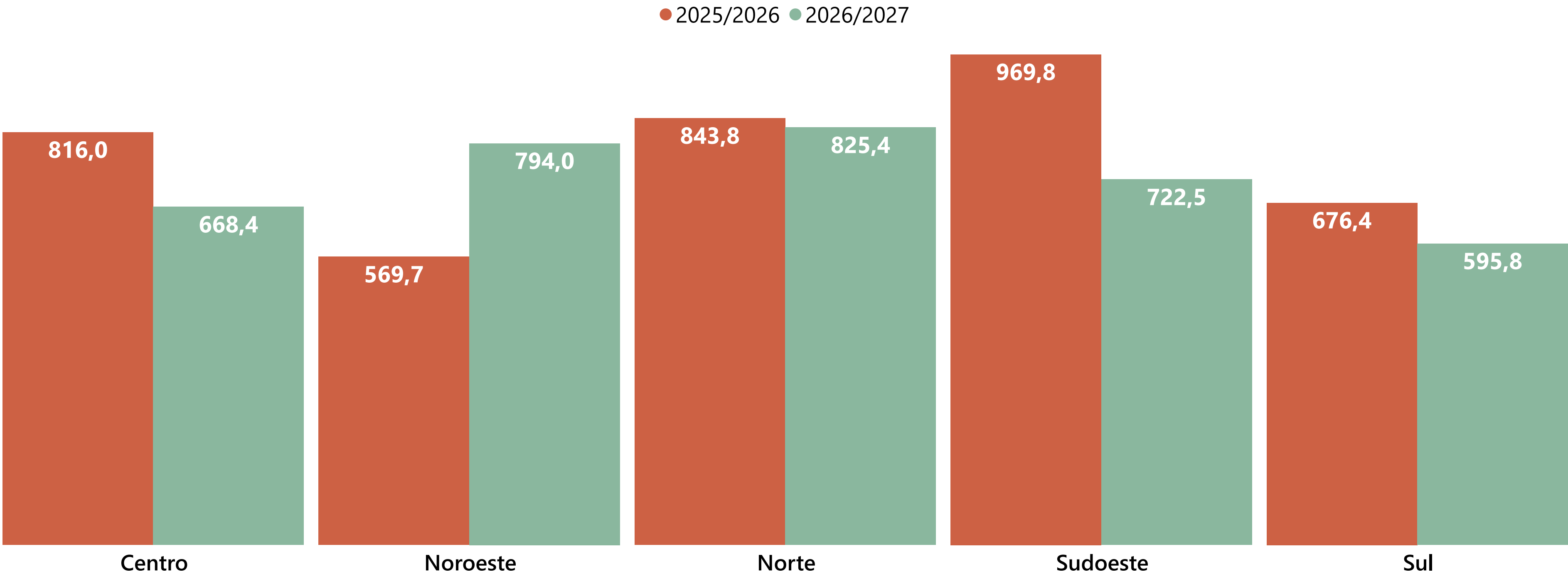
Produtividade média de laranja (cx./ha)



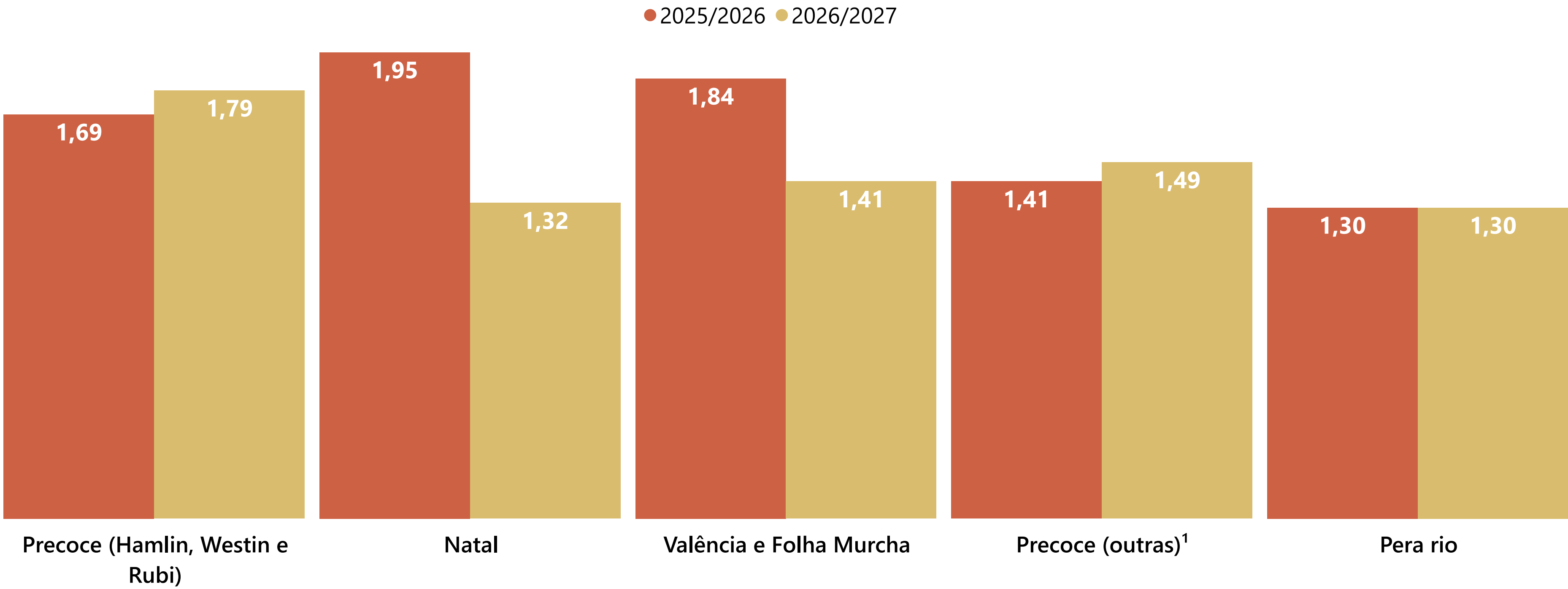
Evolução das estimativas de produtividade de laranja (cx./ha)



Produtividade de laranja por setor (cx./ha)



Produtividade de laranja por variedade (cx./planta)



¹ Valência Americana, Seleta, Pineapple e Alvorada.

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo – FAESP

Presidente Tirso de Salles Meirelles

Este relatório foi elaborado pelo Departamento Técnico da FAESP. A reprodução de seu conteúdo é permitida, desde que citada a fonte.

Equipe responsável pelo relatório

Cláudio Silveira Brisolara

Larissa Pereira do Amaral

Cristiane Mitie Ogino

Jonas Carvalho Gomes Nogueira

Contato

www.faespsenar.com.br

economico@faespsenar.com.br

(11) 3121.7233 | (11) 3125.1333



FAESP



SENAR
SÃO PAULO

**SINDICATOS
RURAIS**